

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 19 - FEEDING FUTURES: RESISTANT FOODWAYS AND
EVERYDAY WORLD-MAKING IN TIMES OF CRISIS

**TRABALHO FEMININO E TERRITORIALIZAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA
POPULAR: O CASO DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ (RS)**

Simone Aparecida Rezende (simonemstpr@gmail.com)

Roseli Canzolli (vetcanzarolli@gmail.com)

O presente artigo visa analisar quais as relações de trabalho das mulheres Sem Terra, que contribuíram na territorialização e desenvolvimento da Reforma Agrária Popular, a partir do estudo de caso e do Assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão, estado do RS. Compreendemos que desde seu início, este assentamento têm no bojo de sua organização, o debate da agroecologia e cooperação em disputa, que perpassaram a construção da reforma agrária neste território. Portanto, o ensaio proposto visa compreender o trabalho das mulheres na territorialização da reforma agrária neste assentamento e buscar identificar quais ações construídas ou em construção, apontam alternativas para a consolidação do projeto de Reforma Agrária Popular. Todavia, partimos do dilema da divisão social e sexual do trabalho no capitalismo e como este interfere diretamente nas ações das famílias sem-terra e sua compreensão do modelo, identificando as contradições emergentes partir

da organização do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra nestes territórios. Neste sentido, a análise aqui proposta visa focar a disputa territorial por dentro das ações de trabalho desenvolvidas pelas mulheres neste movimento, dialogando com elementos da perspectiva marxista do trabalho e do Feminismo Camponês e Popular, desvelando elementos de conformidade ou transformação de mulheres e homens, em inter-relação com a questão agrária vigente em nosso país e na América Latina, que estabelecem diálogo com as questões postas neste território.

Palavras-chave: reforma agrária-feminismocamponês-trabalho feminino-territorialização-mst.